

# VINHOS

TEXTO MANUEL BAIÓIA

## REYNOLDS: UMA FAMÍLIA COM FORTES LIGAÇÕES AO ALENTEJO E AO VINHO

### FAMÍLIA REYNOLDS

Thomas J. Reynolds (1786-1867), marinheiro e comerciante inglês, chegou à cidade do Porto em 1820, atraído pelo negócio do vinho. Durante algum tempo negocia diversos produtos ibéricos, particularmente vinhos, fruta e cortiça, que envia para o seu armazém comercial em Londres. Em 1838, introduz-se, juntamente com os seus filhos Thomas Reynolds (1811-?) e Robert Reynolds (1820-1873), no negócio da exploração e comércio de cortiça. Criam uma fábrica de rolhas em Alburquerque, Espanha, onde vivem durante 11 anos. A atividade é lucrativa e criam novas fábricas noutras regiões, nomeadamente em Estremoz (1844), Azaruja (1845) e Portalegre (1847). Em 1850 regressam a Portugal e fixam residência em Estremoz, um grande centro agrícola e corticeiro. Contudo, Thomas e o seu filho homónimo, sempre inquietos e empreendedores, embarcaram em 1856 com a família rumo à Nova Zelândia, levando consigo um enorme rebanho de ovelhas merinas e nunca mais regressaram a Portugal. Robert Reynolds ficou em Estremoz e comprou todos os negócios da família. Em 1852 casou com a catalã Maria da Graça Perez (1830-1869), tendo tido 7 filhos. Robert Reynolds foi um dos empresários de maior sucesso e património fundiário e industrial do Alentejo no século XIX, tendo-se dedicado a vários negócios agrícolas, com destaque para a cortiça e para o vinho. O Alentejo converteu-se assim no berço definitivo dos Reynolds em Portugal e de Robert, o patriarca da família. Após a sua morte em 1873 a sua casa foi dividida pelos seus sete filhos, criando-se vários ramos da família Reynolds, após casamentos com portugueses, espanhóis e ingleses. Muitos deles continuam ainda hoje



na região de Estremoz, à frente de algumas das casas agrícolas mais antigas e prestigiadas de vinhos do Alentejo. A eles se deve a introdução da casta Alicante Bouschet no nosso país e o recurso ao estágio em barricas e tonéis para a fermentação e estágio de vinhos alentejanos no final do século XIX. Desse berço procedem o filho primogénito de Robert, Robert Rafael Reynolds (1856-1919) e, deste, Carlos Reynolds (1884-1958). Carlos teve uma primeira filha chamada Gloria, Gloria Reynolds (1911-2009). Em sua honra, e de todos os seus antepassados que viveram no Alentejo, Julian Reynolds, filho de Gloria, produz vinhos de qualidade em Arronches que levam o nome da família.

**REYNOLDS WINE GROWERS**  
Dois séculos volvidos sobre a chegada de Thomas Reynolds a Portugal, Julian Reynolds continua a dar seguimento à

tradição familiar e a produzir vinhos de excelência na Herdade da Figueira de Cima. A propriedade situa-se junto à serra de S. Mamede, a 400 metros de altitude e tem um total de 200 hectares, estando 40 dedicados à vinha. Julian Reynolds tem formação em Belas Artes e a propriedade reflete o percurso e a sua sensibilidade, pois cada recanto transmite beleza e serenidade. A herdade tem uma paleta de cores diversificada, com verdes, dourados e castanhos, que vão mudando de tonalidade ao longo das estações do ano, espelho das vinhas, das zonas de pastagens e da floresta de carvalhos e sobreiros. A adega encontra-se ao lado da vinha, evitando-se um longo transporte da uva durante a vindima. Os 40 hectares de vinha situam-se no cimo de um cerro, o que lhe proporciona uma drenagem adequada e natural e uma excelente

exposição solar. Os solos são xistosos, e conjugados com a altitude, favorecem uma acentuada variação térmica entre o dia e a noite, o que ajuda a uma ótima maturação das uvas. Apostaram nas castas tintas, Trincadeira, Aragonez, Alfrocheiro, Touriga Nacional e Alicante Bouschet, e nas brancas Arinto e Antão Vaz.

OS VINHOS A Reynolds Wine Growers organiza o portefólio dos seus vinhos contando a história da família. Cada gama recebe o nome de uma das gerações dos Reynolds. Carlos Reynolds, filho do produtor, é o mais novo da família a dar nome a uma gama de vinhos que transparece a versatilidade, jovialidade e força da sua geração, bem como o perfil rigoroso e singular da produção desta empresa familiar. Carlos Reynolds representa a sétima geração da família de origem inglesa que, desde 1850, tem trazido inovação aos vinhos e

### Carlos Reynolds Rosé 2021

Vinho Regional Alentejano  
Reynolds Wine Growers  
Casta: Aragonez  
Cor rosa claro. Aroma fresco com notas de morangos e amoras. Na boca apresenta uma excelente acidez e uma textura envolvente. Um valor seguro e gastronómico.  
12,5% vol. / PVP: 8,9€



### Carlos Reynolds Branco 2021

Vinho Regional Alentejano  
Reynolds Wine Growers  
Castas: Arinto e Antão Vaz  
Antão Vaz e Arinto em partes iguais. No aroma apresenta apontamentos cítricos e de pederneira. Na boca é vivo e intenso, com frescura e textura, mas com grande equilíbrio e harmonia. O final é longo, com notas de fruta amarela e leves notas florais.  
12,5% vol. / PVP: 8,9€



a esta região do Alto Alentejo. Chegaram agora ao mercado as novas colheitas Carlos Reynolds Branco 2021, Carlos Reynolds Rosé 2021 e Carlos Reynolds Tinto 2021. Após esta gama de entrada existe ainda o Julian Reynolds, a Gloria Reynolds e o licoroso Robert R. Reynolds. Carlos Reynolds Branco 2021 e Carlos Reynolds Rosé 2021, à mesa, convidam à companhia de refeições frescas de verão, servindo de aperitivo ou acompanhando grelhados de peixe, mariscos e *sushi*. Os vinhos têm a assinatura do enólogo Nelson Martins, sendo o primeiro proveniente das castas Arinto (50%) e Antão Vaz (50%). Já o rosé é um 100% Aragonez. Estes vinhos têm uma relação preço/qualidade fabulosa, e são o espelho de uma casa que aposta na história, na tradição, na estética e na arte para criar vinhos com identidade que personificam o Alentejo profundo e cosmopolita.